**Tráfego de passageiros da LAC atinge níveis pré-pandêmicos pela terceira vez**

*Março representou um novo marco para a LAC. No entanto, a desaceleração econômica esperada para a região pode afetar a demanda por transporte aéreo*

Em março de 2023, a América Latina e o Caribe (LAC) superou pela terceira vez o número de passageiros transportados em 2019. Um marco que a região já havia alcançado em setembro e dezembro de 2022. Até o final do ano passado, a região liderou a recuperação global no tráfego de passageiros, mas agora, a África ocupa esse lugar com 101,7% em comparação a 2019, informa o Relatório de Tráfego de Passageiros elaborado pelo Associação Latino-Americano e do Caribe de Transporte Aéreo (ALTA).

“O mês de março apresentou uma leve recuperação em relação aos dois meses anteriores, mas as projeções econômicas para a LAC este ano refletem uma desaceleração que terá um impacto negativo na demanda de passageiros aéreos da região. As mais recentes estimativas de crescimento econômico do Fundo Monetário Internacional (FMI), publicadas no final de abril de 2023, indicam que a região crescerá 1,6% em 2023, valor que representa uma desaceleração de 0,2 pontos em relação às suas projeções”, destaca José Ricardo Botelho, diretor executivo e CEO da ALTA, que explica que este abrandamento econômico se traduzirá também em uma menor procura pelo serviço de transporte aéreo.

Outra estimativa do FMI é que a LAC fechará o ano com uma inflação de 13%. Esta variável, além de afetar as políticas monetárias dos países da região, impactará negativamente a demanda por serviços no setor de viagens e turismo. Além disso, as moedas embora tenham apresentado tendência de valorização nos últimos meses, apresentam desvalorização em relação a 2019. “Em geral, o câmbio afeta negativamente as companhias aéreas porque 75% de sua estrutura de custos é dolarizada”, diz Botelho.

Os preços dos combustíveis caíram em relação aos meses anteriores, mas estão em níveis mais altos do que os pré-pandêmicos. “Todos esses dados nos apontam para um 2023 difícil de administrar em termos econômicos”, alerta o CEO da ALTA, que reitera seu apelo aos governos da região para que trabalhem juntos agendas de Estado em prol de um setor essencial para a população como o aéreo, e que as tratativas os ajudem a enfrentar a crise econômica que está afetando a região.

**Tráfego nacional e internacional com números positivos**

Em relação ao tráfego doméstico de passageiros, alguns países se destacaram: a Colômbia superou em 14% os níveis de março de 2019, um número muito positivo, porém inferior ao de fevereiro, quando havia atingido 127%. O México, por sua vez, ficou 21% acima de seus níveis pré-pandêmicos, portanto, os dois países apresentaram desaceleração em seu crescimento em relação a fevereiro deste ano.

Março também trouxe crescimento positivo para Argentina e Chile. Pela terceira vez seguida, a Argentina superou os níveis de 2019 e o Chile, pela primeira vez, praticamente atingiu os níveis pré-pandemia. Por outro lado, o Brasil está cada vez mais próximo, chegando a 96%.

Em relação ao tráfego internacional de passageiros, em março de 2023, vários países da região continuaram se destacando com crescimento muito positivo. Colômbia e México cresceram 19% e 10%, respectivamente, em relação aos níveis de 2019, porém o México apresentou uma leve desaceleração em comparação a fevereiro.

Por sua vez, a República Dominicana atingiu 109% dos níveis de 2019, enquanto Brasil, Chile e Argentina atingiram 79%, 78% e 71%, respectivamente.

**América Latina muito desigual no 1º trimestre**

Em termos gerais, durante o primeiro trimestre de 2023, a região apresentou uma recuperação desigual em relação ao primeiro trimestre de 2019. Neste contexto, os principais mercados em termos de número de passageiros foram: Brasil, México, Colômbia, Argentina e Chile.

Quanto às taxas de crescimento, estas foram positivas para México, Colômbia, Argentina e República Dominicana. O restante dos países não recuperou os níveis de 2019, sendo Cuba o mais afetado, com uma redução de 34% em relação aos níveis pré-pandêmicos.

**Estatísticas de março de 2023 - Brasil**

- Em março de 2023, segundo a ANAC, foram transportados um total de 9,07 milhões de passageiros: 7,4 milhões nacionais (81% do total) e 1,7 milhões internacionais.

- O Brasil alcançou uma recuperação internacional de 79% em relação ao mesmo mês de 2019 e de 96% no caso doméstico.

- No primeiro trimestre de 2023 (1T23), foram transportados 25 milhões de passageiros, o que representa 92% dos níveis do 1T19.

**Tarifa aérea média mensal (USD) no Brasil**

A tarifa média doméstica em fevereiro de 2023, de acordo com a ANAC, foi de 110 USD (+18% que em 2019), enquanto a internacional foi de 736,2 USD (+5% que em 2019)

**Competitividade em impostos, taxas e contribuições: o Brasil como um dos países mais competitivos**

O Índice de Competitividade do Transporte Aéreo elaborado pela ALTA, indica que o Brasil ocupa o segundo lugar como um dos países mais competitivos em termos de impostos. Algumas razões:

- Com o valor de US$ 10,9, Brasília tem uma das taxas aeroportuárias mais baratas do Brasil.

- O Brasil tem uma taxa aeroportuária média para o país de US$ 11,3, que é uma das mais baratas da LAC.

- O Brasil está entre os países que não possuem custos adicionais. Este conceito inclui taxas de turismo, taxas de imigração e serviços de segurança, entre outros tipos de custos no aeroporto.

- Ao considerar todos os impostos, taxas e contribuições, o Brasil é um dos países mais acessíveis para um passageiro.

Fonte: ALTA. Calculado sobre a base de uma passagem de USD 110.

**Restrições de visto ameaçam a competitividade do Brasil como destino turístico, afirma ALTA**

Na semana (11/05) em que a Comissão de Relações Exteriores (CRE) se reunirá para ouvir o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, sobre a decisão do governo de revogar a dispensa de vistos para que cidadãos da Austrália, do Canada, dos Estados Unidos e do Japão entrem no Brasil, a Associação Latino-Americana e do Caribe de Transporte Aéreo – ALTA, manifesta sua preocupação com a recente revogação, publicada no Diário Oficial no último dia 4. A partir do dia 1º de outubro, os cidadãos destes países que tiverem interesse em visitar o Brasil deverão acessar a página do Itamaraty para dar início no processo de emissão do Visit Visas, chamado de VIVIS e arcar com uma taxa de US$160 dólares, aproximadamente R$800, para que seus vistos sejam processados.